

POWERED BY PWC E IST

CONFERÊNCIA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Empresas estão a contratar robôs e humanos

Seis empresas de engenharia e robótica afastam dúvidas: as máquinas nunca vão substituir totalmente as pessoas

—ANA MARGARIDA PINHEIRO
e MARTA VELHO
redacao@dinheirovivo.pt

O emprego vai mudar. Esta é a opinião unânime dos empresários e gestores que fizeram parte do painel de debate que se debruçou sobre a oportunidade que a robótica e a inteligência artificial criam às empresas. “A nossa visão é automatizar aquilo onde o humano não acrescenta valor. Mas não vamos acabar com empregos”, assegurou Pedro Torres, da Vision-Box, uma empresa que já está a revolucionar os aeroportos através de sistemas de reconhecimento facial. No dia-a-dia, a Vision-Box automatiza o controlo de fronteiras, permitindo escoar mais passageiros e evitar filas. “O risco é muito menor do que aquele que existe se não tivermos uma máquina. O humano tem uma margem de erro e de falha muito maior”, explicou quando questionado acerca do risco, em termos de segurança, de ter tantos dados pessoais agregados através de inteligência artificial.

Na portuguesa ESL, integradora da KUKA Robotics – o robô líder mundial para a indústria e que já é utilizado em empresas como

Boeing, Ikea, Coca-Cola ou Nestlé – as potencialidades das máquinas inteligentes não são questionadas. “Sem dúvida que as encaro como oportunidade. Os exemplos que recebemos dos nossos clientes e parceiros é que não têm diminuído o número de pessoas que trabalham para eles; pelo contrário, têm aumentado”, disse Gil Sousa, cofundador.

A Introsys é um exemplo disso. A empresa portuguesa está a equipar fábricas automóveis pelo mundo inteiro e nem por isso deixa de contratar. “Somos uma empresa que privilegia muito a relação com as universidades. Esta ligação é importante não só pelo recrutamento, mas pela inovação que precisamos de ter nos nossos

As máquinas são um trunfo inegável para as empresas, mas o talento português continua a ser uma das mais-valias da indústria nacional

talentos”. E a engenharia portuguesa é um trunfo lá fora, diz o CEO, Nuno Flores. “Tem um nível de qualidade que nenhum país da Europa consegue igualar”. O resto, acrescenta, “é trabalho, trabalho, trabalho”.

Apesar de também reconhecer o talento dos portugueses, José Rui Felizardo, CEO do CEiiA, não contrata apenas no mercado nacional, mas sim “em várias partes do mundo”. Neste centro de competências e investigação, onde se desenvolvem projetos como carros voadores ou as *scooters* elétricas partilhadas da eCooltra, existem “sete nacionalidades”.

E na Feedzai, que atua na proteção do mercado financeiro, a tecnologia tem tanta importância como o capital humano. “Estamos sempre a investir em inovação. Estamos sempre a contratar, 70% a 80% são engenheiros. Contratamos em áreas muito diversas desde engenharia biomédica, aeroespacial, matemática, estatística. E informática até é onde investimos menos”, disse o fundador da Feedzai, Pedro Bizarro, destacando que o grosso do investimento vai para a inovação e para se protegerem dos contra-

ataques dos piratas informáticos. “Temos visto que quando se fecha um buraco de um lado, logo aparece de outro. Os ataques já são muito sofisticados”, alerta.

No Sensei, o grande esforço faz-se no sentido contrário. Tentar passar para espaços físicos as potencialidades que as empresas que

vivem no *online* já têm. “No *e-commerce* consigo saber o que o cliente gostou, quanto tempo está, onde voltou atrás, o que pôs no cesto. Em loja não. E é aí que entra o Sensei. Usamos câmaras como sensor para obter dados visuais.” Ou seja, a empresa portuguesa, que nasceu em áreas como a robótica e





os carros autónomos, permite agora avaliar padrões de consumo. Desta forma, o espaço em loja é otimizado para dar a conhecer melhor o consumidor ao lojista e criar negócio. Este *know-how*, reconhece o gestor, exige uma grande análise de informação e um grande detalhe sobre o que é a privacidade.

1 Paineis de debate sobre AI, Robótica e TI -- uma oportunidade do presente com impacto no futuro, moderado por Rosália Amorim, diretora do Dinheiro Vivo **2** Pedro Bizarro, *co-founder* e *chief science officer* da Feedzai **3** Vasco Portugal, CEO da Sensei **4** José Rui Felizardo, CEO do CEiA **5** Pedro Torres, diretor de *marketing* da Vision-Box **6** Nuno Flores (Introsys) e Gil Sousa (ESI) explicam o impacto da robótica na indústria automóvel **7** Vítor Ribeiro (CEO do GMG), João Vasconcelos (orador) e Daniel Proença de Carvalho (*chairman* do GMG) atentos às novas tendências